

**Perspectivas para a formação do leitor:  
a leitura em 25 anos do *Menino Maluquinho***

*Célia Regina Delácio Fernandes*<sup>1</sup>

*Maisa Barbosa da Silva Cordeiro*<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este artigo aborda alguns aspectos das ilustrações nas obras destinadas aos pequenos leitores envolvendo as contribuições da representação visual da leitura para a formação do gosto literário. Nesse sentido, o trabalho discute a importância da representação imagética do ato de ler no livro infantojuvenil e, ao lado disso, analisa a obra *25 anos do Menino Maluquinho* (ZIRALDO, 2006), onde há a presença de imagens de leitura extremamente significativas. Desse modo, foram estudados, na obra, as concepções de leitura, os significados das práticas de leitura, os espaços de leitura, os sujeitos leitores, os mediadores, a circulação dos livros e os modos de ler. Com isso, percebeu-se que as representações do livro e da leitura encontradas na obra podem contribuir de modo significativo com a formação do leitor.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura infanto-juvenil. Formação do leitor.

**INTRODUÇÃO**

Sabe-se que, contemporaneamente, as ilustrações nas obras destinadas ao público infantojuvenil vêm configurando-se em algo cujo objetivo vai muito além de somente auxiliar, complementar, explicar ou enfeitar o texto verbal: o texto visual pode oferecer novas possibilidades de leitura, antecipar, interrogar ou contrariar os significados do texto verbal. Ao perceber, portanto, a ilustração como um amplo campo de construções de sentido, o contato com diferentes

técnicas e estilos “aguça a percepção, desenvolve a observação e forma no jovem leitor uma espécie de proteção contra o bombardeio diário de materiais visuais estereotipados” (WERNECK, 1986, p. 156).

Além disso, ao refletir sobre a literatura como fonte de conhecimentos “pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais” (BRASIL, 1998, p. 28), pode-se dizer que essa transposição ocorre também por meio da linguagem visual. Assim, julga-se que representações do ato de ler podem contribuir na construção do gosto pela leitura. Desse modo, ao pensar que a ilustração não se reduz a complementar o texto verbal, mas busca dialogar com ele ampliando seus sentidos, será feito, neste trabalho, o estudo das representações verbo-visuais de leitura na obra *25 anos do Menino Maluquinho* (ZIRALDO, 2006). A escolha desta obra se deve ao fato de ela fazer parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2008: Ensino Fundamental. O PNBE é um programa federal que envia, anualmente, acervos de literatura infantojuvenil para escolas públicas de todo o Brasil. Nesse sentido, as obras selecionadas pelo Programa atingem a todas as camadas sociais, já que são enviadas para aprimoramento das bibliotecas escolares.

Para demonstrar, portanto, a importância da representação verbo-visual da leitura para a formação do leitor literário, são apresentadas, de início, reflexões referentes à importância das imagens de leitura. Ao final, são discutidas as imagens de leitura encontradas em *25 anos do Menino Maluquinho* ao lado de suas contribuições para a disseminação do gosto pela leitura literária.

## **1. AS CONTRIBUIÇÕES DA REPRESENTAÇÃO VISUAL DA LEITURA**

O pesquisador e ilustrador Luis Camargo, em seu livro *Ilustração no livro infantil* (1995), atribui diferentes funções à imagem no livro literário, baseando-se nas funções da linguagem propostas por Jakobson. Em texto posterior,

Camargo (2003) revê o estudo e atribui novas funções à imagem. Dessa forma, de acordo com Camargo (2003), a imagem pode ser representativa, ao imitar um objeto; descritiva, ao descrever objetos ou cenários; narrativa, quando a sequência das imagens conta a história; simbólica, ao orientar para um significado metafórico; expressiva, quando voltada para os sentimentos ou valores dos personagens; estética, quando atenta para o aspecto visual ou para figuras de linguagem; lúdica, quando chama a atenção para o jogo; conativa, ao buscar influenciar o receptor, como em propagandas; metalinguística, quando se volta para a linguagem; fática, quando orientada para o suporte material que compõe a imagem e, finalmente, a pontuação, cujo papel é representado por vinhetas e pela capitular.

Vale lembrar que as imagens podem mesclar as funções atribuídas por Camargo (2003), porém, não estão sozinhas e não agem independentemente. Devem convergir com o texto escrito e com o projeto gráfico da obra. Como se vê, as três partes são interligadas e compõem um conjunto. Portanto, uma ilustração adequada não deve ser julgada apenas pelo aspecto estético, mas principalmente pela sintonia com toda a composição do livro. Em vista disso, de acordo com Azevedo (1998, p. 107),

[...] um desenho simples, feito com poucos traços, sem maiores pretensões técnicas pode ser, sempre a meu ver, infinitamente melhor ilustração do que um desenho rebuscado, construído a partir de uma técnica requintadíssima, mas que em relação ao texto só consegue ser redundante (AZEVEDO, 1998, p. 107).

Ao abordar a importância da qualidade da ilustração, tanto em livros de imagens quanto em livros em que o texto verbal é predominante, nota-se que a presença de referências à leitura pode contribuir com a formação do gosto pela leitura literária. Como aponta Walty; Fonseca; Cury (2006, p. 8), “muitas vezes, a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e a outros textos”. Inúmeros motivos podem ser apontados, como a falta de condições financeiras da família e o fato de os próprios pais não serem leitores. Para Góes (1996, p. 49), “em inúmeros *habitats*-bebê (sic.), entre bolas, ursinhos, caixas-de-música, palhaços, bonecas, móveis, uma grande ausência... nenhum livro”.

Observa-se que as imagens podem representar diferentes papéis dentro do livro. Independente de a narrativa ser composta apenas por imagens ou por texto verbal e texto visual, o contato com diferentes tipos de ilustração pode auxiliar os pequenos leitores a desenvolverem variadas construções a respeito das situações representadas. Assim, acrescenta-se que a presença, na vida das crianças, de livros que tragam diferentes imagens visuais de leitura, pode contribuir para a percepção crítica em relação à importância do ato de ler. Como aponta Fernandes (2007, p. 6), “assim como o texto literário possibilita muitas leituras, também a ilustração pode ser plena de sugestões”.

Convém ressaltar que a existência de diferentes imagens de leitura em livros infantojuvenis deve valorizar também variados contextos sócio-histórico-culturais, para que possam contatar as inúmeras realidades dos alunos das escolas públicas brasileiras. Nas palavras de Walty; Fonseca; Cury (2006, p. 7): “Representações do livro e da atividade de leitura em diversas produções culturais possibilitam-nos também refletir sobre seu lugar social, tanto numa dimensão espacial quanto temporal”.

Devido a essas considerações, julga-se que a presença, no texto visual, de representações do ato de ler pode estimular o interesse dos alunos pela leitura. A partir do contato com diferentes técnicas de variados ilustradores que se refiram ao livro e à leitura, as crianças podem finalmente visualizá-los como algo necessário à sua formação, enquanto indivíduo, e para a transformação do local em que se insere, enquanto parte de um grupo familiar, social, étnico e vários outros. Como apontam os PCN's de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 25), “atualmente exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás – e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente”. Nesse sentido, as referências imagéticas à leitura presentes em *25 anos do Menino Maluquinho* (2006), abordadas no próximo tópico, podem contribuir com o desenvolvimento dessas habilidades.

## **2. AS IMAGENS DE LEITURA EM 25 ANOS DO MENINO MALUQUINHO**

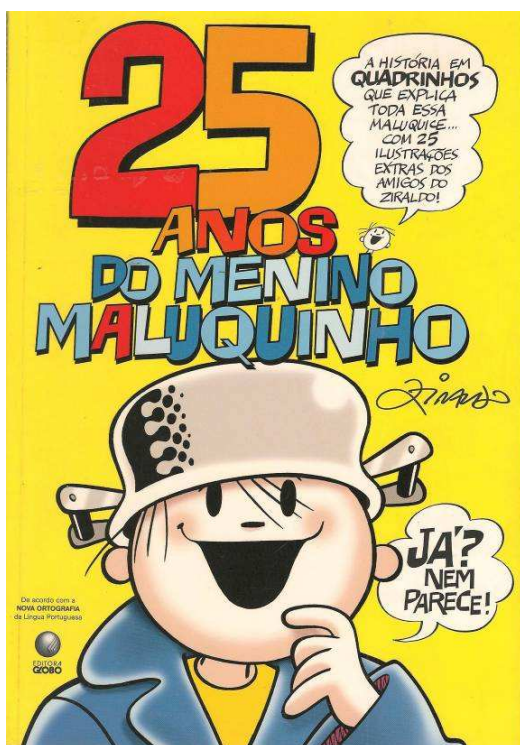
Com o objetivo de demonstrar as contribuições advindas da representatividade verbo-visual de leitura na literatura infantojuvenil apresenta-se aqui uma análise de *25 anos do Menino Maluquinho*, do consagrado escritor Ziraldo. Na obra, os diferentes tipos de concepções de leitura, significados das práticas de leitura, espaços de leitura, sujeitos leitores, mediadores, circulação dos livros e modos de ler podem contribuir para o que apontam os PCN's (BRASIL, 1997, p. 29): “as pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura”. Assim, as complexas imagens do livro e do ato de ler encontradas na obra são vistas como peças-chave para a formação do gosto pela leitura literária, tendo em vista que representam a leitura como algo que proporciona prazer e conhecimento.

Publicada no ano de 2006, trata-se de uma história em quadrinho em comemoração aos vinte e cinco anos de um dos personagens mais queridos da literatura infantil brasileira: o Menino Maluquinho. Criado pelo cartunista e escritor Ziraldo em 1980, o personagem até hoje encanta crianças de todo o Brasil e ganhou vários prêmios, como o prêmio *Jabutí* (1981). A obra traz vinte e cinco ilustrações de grandes artistas: Maurício de Sousa, Laílson, Nani, Daniel Azulay, Gerson Salvador, Angeli, Nilson, Marcelo Campos, Jal, Gual, Ota, Santiago, Lélis, Dálcio, Mario Vale, Caco Xavier, Eliardo, Zélio, Jean, Miguel Paiva, Erica Awano, Aroeira, Guto Lins, Eduardo Baptistão, Fábio Moon e Gabriel Ba. Os quadrinistas adaptaram os personagens do Ziraldo ao seu próprio estilo de ilustração para homenagear o Menino Maluquinho. Desse modo, a obra apresenta, além do traço característico de Ziraldo, também o estilo de vários artistas, o que é importante para o conhecimento dos pequenos leitores em relação às diferentes técnicas e estilos de ilustração.

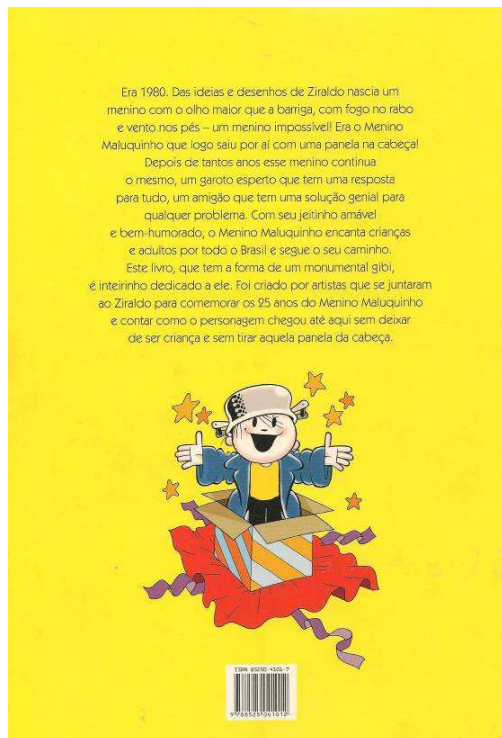
A obra trata de um menino que, logo no começo da história, está ouvindo sua mãe ler a primeira edição do Menino Maluquinho – os dois personagens permanecem sem receber nomes. Enquanto estão lendo, o pai do

menino chega à casa com um pacote encontrado no banco do táxi em que trabalha. Ao abrirem o embrulho para descobrir alguma informação do dono, encontram vinte e cinco ilustrações do Menino Maluquinho e percebem que são assinadas por conhecidos ilustradores e ilustradoras brasileiros. O menino, com as ilustrações, vai para seu quarto e lá cria, por meio das imagens, aventuras do Menino Maluquinho que são narradas no livro. Dessa forma, o autor, de modo imaginário, é o menino. Quando ele termina de “contar” a história, percebe que o número de ilustrações coincide com a data de comemoração da criação do *Menino Maluquinho* e conclui que as ilustrações são de Ziraldo. Ao ir com seus pais à editora para devolver as ilustrações, eles encontram Ziraldo e descobrem que as ilustrações são para o livro de comemoração de seu mais famoso personagem.

Logo na capa [Figura 1] pode-se perceber que a obra de comemoração do Menino Maluquinho possui vinte e cinco ilustrações de diferentes artistas, além do próprio Ziraldo. Na quarta-capa [Figura 2], há uma imagem do Menino Maluquinho saindo de uma caixa de presente, detalhe significativo para despertar o interesse do leitor mirim.



**Figura 1:** Capa de Ziraldo para: *25anos do Menino Maluquinho*.



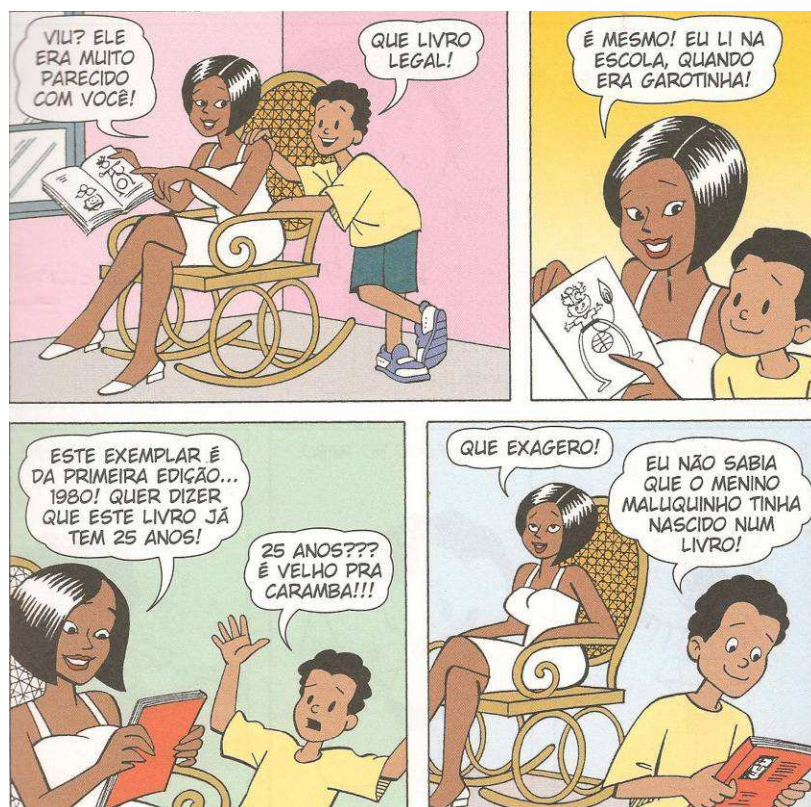
**Figura 2:** Quarta capa de Ziraldo para: *25anos do Menino Maluquinho*.

A primeira representação da leitura ocorre no começo da história, com a leitura da primeira edição do *Menino Maluquinho* realizada por mãe e filho. Ela divide com ele sua história de leitura, ao mencionar que leu o livro quando ela era uma garotinha, e compara o personagem Menino Maluquinho com o filho. A mãe contribui, por meio da leitura compartilhada com o filho, para despertar o interesse do menino pela história, que ele conhecia apenas pela televisão. Nesse momento, a leitura é vista como fonte de prazer, por meio da presença de uma importante mediadora de leitura: a mãe.

Convém destacar que os personagens representados na cena são negros, o que é extremamente importante aos pequenos leitores para se conscientizarem em relação à pluralidade étnica. De acordo com Fanny Abramovich (1989, p. 36), é frequente entre os livros destinados aos pequenos leitores a representação do negro e da mulher negra apenas por meio de imagens em que ocupa um local social inferior ao do branco: “O preto? Ora, somente ocupa funções de serviçal [...]. Normalmente é desempregado, subalterno, tornando claro que é coadjuvante na ação e, por consequência, coadjuvante na vida... Se mulher, é cozinheira ou lavadeira, gordona e bunduda”. Dessa forma, Ziraldo (2006) quebra com essa representação hegemônica. Apesar de a representação do negro em diversas obras da atual literatura infantojuvenil já apresentarem mudanças devido ao amplo movimento de lutas contra o racismo no Brasil, de modo geral, “a literatura infantil contemporânea não sofreu grandes alterações quanto aos aspectos raciais nela representados [...], permanecendo, portanto, uma fonte de produção, manutenção e reprodução das assimetrias raciais” (ESCANFELLA, 2007, p. 7 *apud* COSSON; MARTINS, 2008, p. 63).

A leitura, na obra de Ziraldo (2006), é realizada em casa, em um lugar agradável. Como, na representação visual, é perceptível o olhar de admiração do menino perante o livro, destaca-se a função expressiva da imagem (CAMARGO, 2003). A mãe está sentada e com as pernas cruzadas e o menino está em pé, encostado na cadeira, demonstrando uma atitude descontraída. Além disso, observa-se a função descritiva (CAMARGO, 2003), devido à

caracterização detalhada dos personagens. Por meio do vestuário e pela cadeira de balanço, nota-se que são de classe média [Figura 3]:



**Figura 3:** Ilustração de Ziraldo para:  
*25anos do Menino Maluquinho*, p. 6.

Em outra cena, o pai do menino, em casa, menciona ter encontrado no banco do táxi em que trabalha algumas ilustrações do Menino Maluquinho feita por diversos artistas. O citado menino, com as imagens em mãos, vai constituindo a narrativa do livro, tornando-se o autor da história. Percebe-se, neste ponto, a importante relação do real com o imaginário. As ilustrações, de fato, são de conhecidos quadrinistas, mas o imaginário acontece quando esses desenhos são encontrados pelo pai do menino e quando o menino narra a história, com o uso das ilustrações. A história vai ganhando uma sequência narrativa por meio das interpretações do personagem: “A história começa assim, o Menino Maluquinho queria sair de *skate*, mas os pais dele não estavam deixando” (ZIRALDO, 2006, p. 8). Pode-se ver que, devido ao



interesse despertado no menino, as ilustrações ganham espaço entre seus brinquedos e sua preferência [Figura 4].

A presença de um personagem criança dando vida à uma história narrada por imagens justifica-se pelo fato de elas se constituírem em um atrativo muito mais forte aos pequenos leitores, principalmente devido à possibilidade de identificação. “Crianças são ávidas leitoras de imagens, que nelas exercem poder encantatório, tão logo os pequenos leitores abram o livro e começam a folheá-lo” (CADEMARTORI, 2008). Na obra de Ziraldo (2006), o personagem além de ler torna-se o próprio autor. Pode-se perceber que, de acordo com as funções da ilustração elaboradas por Camargo (2003), encontra-se, na imagem, a função metalinguística, já que o referente da imagem é a linguagem visual:



**Figura 4:** Ilustração de Ziraldo para:  
*25 anos do Menino Maluquinho*, p. 8.

Encontra-se, em *25 anos do Menino Maluquinho*, outra representação de leitura por meio do personagem Lúcio, amigo do Menino Maluquinho. Percebe-se, mais uma vez, a questão étnica na obra, já que o personagem Lúcio é negro [Figura 5]. Para esse personagem, ler é visto como fonte de conhecimento e constante aprendizado, já que prefere ler mesmo nas férias escolares. O Menino Maluquinho o chama para soltar pipa, mas encontra certa relutância de Lúcio, que prefere ler. Após finalmente resolver sair para brincar com o amigo Maluquinho, leva o livro debaixo do braço. Observa-se, no diálogo travado entre Maluquinho e Lúcio, seu amigo leitor, sua posição frente ao livro.

As imagens também demonstram o valor e a atitude respeitosa de Lúcio em relação à importância da leitura (ZIRALDO, 2006, p. 48):



**Figura 5:** Ilustração de Ziraldo para: *25anos do Menino Maluquinho*, p. 48.

*25 anos do Menino Maluquinho* traz também uma importante representação docente de leitura. Devido à descrição visual, encontra-se a função descritiva (CAMARGO, 2003) na representação da professora convencional: óculos, camiseta, saia e sapato baixo [Figura 6]. É importante destacar que a imagem da docente não é associada a rigor, pois sua expressão é alegre e acolhedora, além disso, nota-se que as carteiras e cadeiras apresentam-se de modo desorganizado, mas ao mesmo tempo, não há papéis ou sujeira no chão. Como a expressão afável contraria a representação tradicional da professora, destaca-se também a função expressiva (CAMARGO, 2003). Como aponta Abramovich (1989), a maioria das representações de professoras apresenta imagens pré-definidas e estereotipadas, mas a representação docente feita por Ziraldo (2006) contribui

para desmistificar essa visão. De acordo com Abramovich (1989, p. 38-39) as professoras

[...] Usam tailleur discreto, são gordotas, o cabelo é preso num coque severo, no mínimo estão na meia-idade (de preferência são idosas). Mui pouco sorridentes, destituídas de qualquer charme ou graça, sem inventivas no vestir, se metem em tudo o que não lhes diz respeito e, claro, são solteironas... Nunca esportivas, nunca surpreendentes, nunca coquetes, jamais jovens ou pelo menos joviais, por melhores companheiras que possam ser, por mais disponíveis que estejam pruma conversa ou brincadeira... Aliás, se limitam a oferecer guloseimas, e não afagos, carinhos ou cafunés...



**Figura 6:** Ilustração de Ziraldo para:  
*25anos do Menino Maluquinho*, p. 60.

Há presente, também, em *25 anos do Menino Maluquinho*, uma importante representação do livro, em uma ilustração de Angeli [Figura 7], que contribui para a quebra do estereótipo de que, para gostar de ler, é necessário ser *nerd*. Nota-se, no meio de toda a bagunça do quarto de Maluquinho, que se apresenta diante de uma aterrorizada mãe, diversos livros. Desse fato, a ilustração contém elementos que indicam que a criança não precisará mudar seus hábitos e brincadeiras para se tornar leitora. Além disso, um dos títulos dos livros espalhados pelo chão, no canto esquerdo da imagem, é *Flicts*, publicado por Ziraldo em 1969. A escolha da obra não é aleatória, já que, caso o leitor de *25 anos do Menino Maluquinho* goste do livro, possivelmente irá procurar a obra representada, do mesmo autor, nas prateleiras da biblioteca da escola. Outra obra representada é um livro de Charles Bukowski, escritor alemão criado na América e com diversas obras publicadas no Brasil.

Encontra-se, ainda, na ilustração, a representação de uma revista intitulada *Chiclete*, possivelmente fazendo menção a *Chiclete com banana*, do escritor e ilustrador Angeli. Devido ao fato de haver, na ilustração, a propaganda de outras obras, buscando influenciar o receptor, destaca-se a função conativa (CAMARGO, 2003).



**Figura 7:** Ilustração de Angeli para:  
*25anos do Menino Maluquinho*, p. 30-31.

A presença dos diferentes leitores, na obra de Ziraldo, estimula maiores possibilidades de identificação, por parte dos pequenos leitores, com os personagens. Contribui, portanto, com a defesa de Azevedo (2004, p. 2) para o fato de que “É importante deixar claro: para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação”. No início da história, o personagem, ouvindo a mãe ler um livro sobre o Menino Maluquinho, possui um vocabulário despojado, utiliza gírias e suas leituras envolvem o prazer literário. Já em outro momento, um amigo do

Menino Maluquinho também gosta de ler, mas é mais sério e demonstra certa veneração pelo objeto que, para ele, é a fonte de conhecimento.

Observa-se que o ato de ler, na obra, privilegia a variedade de representação, o que pode demonstrar ao leitor que não existe uma maneira única ou correta de ler. No primeiro momento, a leitura é compartilhada entre mãe e filho. Depois, é realizada de forma autônoma pelo personagem no chão do quarto, entre seus brinquedos. Por último, a leitura é representada à mesa. As três representações podem trazer contribuições justamente por serem plurais. A temática da leitura também é representada de diferentes modos. No primeiro ato de ler é representado um livro do Menino Maluquinho. Depois, a leitura em foco é a leitura de imagens, por meio da qual o personagem constrói o enredo do livro. Por último, a leitura é a respeito dos “grandes nomes da ciência” (ZIRALDO, 2006, p. 48).

Há, na obra, a presença da leitura apresentada como fonte de prazer e compartilhada entre mãe e filho. A leitura individualizada pode ser encontrada em dois momentos: quando o personagem está criando a história, em que a leitura é vista como fonte de prazer, e na leitura realizada por Lúcio, em que a leitura é representada como fonte de conhecimento.

Como apontam Walty; Fonseca; Cury (2001) torna-se cada vez mais rara a leitura compartilhada. As pessoas tendem, cada vez mais, a lerem individualmente. A presença, portanto, da leitura entre membros da família, com discussões em torno de histórias de leitura são auxiliares na construção de reflexões em torno da importância dos mediadores. Nas escolas, como apontam os PCN's, os alunos precisam, além de ler, ver que os mediadores também leem, já que

Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista por meio dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também (BRASIL, 1997, p. 44).

Convém mencionar, devido às representações de leitura individualizada, que mesmo nesses casos, entre qualquer leitura há a troca entre autor e leitor. A obra de Ziraldo (2006) favorece essa relação ao colocar um personagem

infantil como autor da história. Nas palavras de Lima (2008, p. 29) sobre a função do leitor: “Não quero polemizar, apenas quero que vocês acreditem que o leitor é co-autor pelo simples fato de virar a página”.

A participação dos pais como leitores ou mediadores de leitura é fundamental na formação do gosto pela leitura literária. Nota-se, na pesquisa federal *Programa Nacional Biblioteca da Escola [PNBE]: leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras* (BRASIL, 2008)<sup>3</sup>, que entre as crianças em que demais pessoas da família estudam, as práticas de leituras são consideradas mais importantes: “observou-se na fala de estudantes nos grupos focais que, quando mães e demais membros da família continuavam estudando, a leitura era uma constante na família e abrangia desde romances a livros indicados pelos professores da faculdade” (BRASIL, 2008, p. 108). Para crianças em que as famílias não possuem um grau de instrução escolar elevado, porém, a leitura realizada em casa limita-se à bíblia ou ao jornal: “Muitos contaram que liam a bíblia, jornais, assim como seus pais, que liam mais jornal e que algumas mães liam a bíblia, revistas, revistas religiosas” (BRASIL, 2008, p. 108).

O próprio fato de o personagem criador da história ser um menino contribui significativamente para quebra de estereótipos em relação ao ato de ler. Como comprovado na citada pesquisa federal (BRASIL, 2008), as meninas leem mais: “quem mais tomava livro emprestado eram os estudantes do ensino médio, principalmente meninas, que liam mais” (BRASIL, 2008, p. 652).

De modo geral, as referências à leitura presentes em *25 anos do Menino Maluquinho* afastam-se do ambiente escolar e da obrigatoriedade. A representação da professora lendo, a única ligada à escola, não traz a ideia de didatização. Os leitores leem por opção, mesmo quando o fazem para adquirir conhecimento. Sabe-se que o vínculo do livro apenas com escola denota à leitura a noção de dever. Assim, obras literárias que se afastem dessa relação contribuem para que os pequenos leitores entendam a literatura como um local de infinitas possibilidades prazerosas, lúdicas e de conhecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a ilustração, há muito tempo, desempenha um papel além do de simplesmente enfeitar o livro infantojuvenil. Apesar disso, como alerta Azevedo (1998), têm-se preconceito em relação às ilustrações que não se apresentem como fruto de uma rebuscada técnica, já que, muitas vezes, julga-se apenas seu valor estético. É necessário, portanto, que os mediadores de leitura estejam conscientes da relação entre os elementos que compõem o livro para que a seleção não ocorra apenas por meio dos desenhos mais coloridos.

Sabe-se que há livros compostos somente por imagens, livros em que as imagens prevalecem sobre o verbal, livros em que as imagens e o verbal possuem a mesma importância, livros em que o verbal prevalece. Ao observar esses fatores, destaca-se ser necessário o contato, por parte dos pequenos leitores, com livros que possuam os diferentes níveis de relação entre os textos verbais e imagéticos, por ambos serem importantes fontes de construções de sentidos ligados à formação do indivíduo (LIMA, 2008). Em *25 anos do Menino Maluquinho*, o texto visual e o verbal dialogam entre si e ambos são fundamentais para a compreensão da obra.

Para Camargo (2003), além de ser necessário considerar o diálogo entre os textos verbal e visual, deve-se ter em mente que as ilustrações assumem diferentes funções no livro infantojuvenil. Desse modo, pôde-se constatar que se encontra na obra de Ziraldo (2006) a função narrativa, “[...] a imagem tem função narrativa quando situa o objeto representado no tempo, por meio de transformações (no estado do objeto representado) ou ações (por ele realizadas)” (CAMARGO, 2003, p. 276). Como, em vários momentos, as ilustrações focam as expressões faciais dos personagens, também possuem a função expressiva, ou seja, “quando ressalta os sentimentos e valores do ser representado” (CAMARGO, 2003, p. 277). Também foram encontradas, em menor número, as funções conativa, descritiva, e metalinguística. Observa-se que, devido à diversidade das funções das ilustrações em *25 anos do Menino*

*Maluquinho*, a obra se torna ainda mais representativa na formação de leitores, já que as funções estudadas associavam-se à leitura.

As imagens de leitura, desse modo, presentes em *25 anos do Menino Maluquinho* podem contribuir para a construção positiva do ato de ler no público alvo. A participação imaginária do personagem criança como criador da história coloca o leitor mirim em um patamar privilegiado de diálogo com a obra e não apenas como receptor. Além disso, a maioria das representações de leitura do livro não é vinculada à escola, o que é extremamente importante, já que os atos de ler que circulam no interior da instituição escolar, muitas vezes, trazem a ideia do dever. Demonstrar a leitura, portanto, vinculada às preferências dos pequenos leitores é um dos fatores que torna a obra de Ziraldo (2006) tão rica de significações.

## **PROSPECTS FOR DEVELOPMENT OF THE READER: READING IN 25 ANOS DO MENINO MALUQUINHO**

### **ABSTRACT**

This article discusses some aspects of the illustrations in books for young readers involving the contributions of the visual representation of the reading for the formation of literary taste. In this sense, the paper discusses the importance of image representation of the act of reading the book juvenile, and beside that, analyzes the work of *25 anos do Menino Maluquinho* (Ziraldo, 2006), where there is the presence of images of reading extremely significant. Thus, were studied in the work, the concepts of reading, the meanings of reading practices, the areas of reading, reading subjects, the mediators, the circulation of books and reading modes. Thus, it was noted that representations of books and reading found in the work may contribute significantly to the formation of the reader.

**Keywords:** Reading. Juvenile literature. Formation of the reader.



## Notas

- <sup>1</sup> Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP (1990), Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade Estadual Paulista - UNESP (1996) e Doutora em Teoria e História Literária pela Universidade de Campinas - UNICAMP (2004). Professora Adjunta III do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
- <sup>2</sup> Graduada em Letras pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (2010); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras - Literatura e Práticas Culturais - da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.
- <sup>3</sup> Pesquisa realizada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação em parceria com uma equipe de pesquisadores ligados à Associação Latino-americana de Pesquisa e Ação Cultural (ALPAC), do Laboratório de Políticas Públicas (LPP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O objetivo da pesquisa foi averiguar o uso dos livros enviados às escolas e o impacto do PNBE na formação de leitores. Foram realizadas entrevistas com diretores, coordenadores, agentes de biblioteca e pais de alunos. Também foram feitos grupos focais com alunos e professores. A pesquisa abrangeu um total de cento e noventa e seis escolas estaduais e municipais em todo o Brasil.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.

AZEVEDO, Ricardo. Texto e imagem: diálogos e linguagens dentro do texto. In: SERRA, Elisabeth D'Angelo. *30 anos de Literatura para crianças e jovens – algumas leituras*. Campinas: Mercado das Letras; Associação de leitura do Brasil, 1998, p. 105-112.

\_\_\_\_\_. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004. p. 38-47.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa: Ensino de primeira à quarta série*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*. Elaboração por Andréa Berenblum e Jane Paiva. Brasília: MEC/SEB, 2008.

CADEMARTORI, Lúgia. Para não aborrecer Alice: a ilustração no livro infantil. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs.). *Literatura infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 79-90.

CAMARGO, Luis. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995.

\_\_\_\_\_. Para que serve um livro com ilustrações. In: JACOBY, Sissa (org.). *A criança e a produção cultural – do brinquedo à literatura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. p. 271-301.

COSSON, Rildo; MARTINS, Aracy. Representação e identidade: política e estética étnico-racial na literatura infanto-juvenil. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. *Literatura infantil: políticas e concepções*. São Paulo: Autêntica, 2008, p. 53-77.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. *Leitura, literatura infanto-juvenil e educação*. Londrina: Eduel, 2007.

LIMA, Graça. Lendo imagens. In: FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL E INSTITUTO C&A (apoio). *Nos caminhos da literatura*. São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 35-45.

WALTY, Ivete Lara; FONSECA, Maria Nazareth; CURY, Maria Zilda (orgs.). *Palavra e imagem: leituras cruzadas*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.  
ZIRALDO. *25 anos do Menino Maluquinho*. Ilustrações do autor. São Paulo: Globo, 2006.